

A formação docente em Química para Surdos: a relação imagem/experimento.

Claudio R. M. Benite¹(PQ)*, Anna M. C. Benite¹(PQ), Lidiane L. S. Pereira² (PQ), Sandra C. de M. Ribeiro¹ (FM), Jane S. Silva¹ (FM), Rosilene M. Santos¹ (IC). claudiobenite@ufg.br

¹ Laboratório de Pesquisas em Educação Química e Inclusão - LPEQI, Universidade Federal de Goiás;

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Anápolis.

Palavras Chave: Ensino de Química, experimentação, imagem, surdez

Abstract

Teacher education in chemistry for the Deaf: the relationship image/experiment. The aim of this study is to see how the chemistry teacher deals with the challenge of creating appropriate conditions for the development of skills and acquisition of knowledge to the conceptual significance of deaf students.

Introdução

A inclusão escolar trouxe consigo um novo olhar para a educação de surdos, já que agora esses convivem diariamente com alunos ouvintes e um profissional capacitado para traduzir ou interpretar em LIBRAS, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem durante as aulas¹. Entretanto, devido à falta de estratégias pedagógicas da escola e de formação específica dos professores para atuarem com a especificidade, os alunos surdos ficam à margem do processo educacional não conseguindo exercer sua cidadania por meio da mobilização dos conhecimentos científicos e tecnológicos².

Nos meandros da pesquisa-ação, objetivamos nessa pesquisa contribuir para a formação docente em química no âmbito da inclusão escolar, por meio da realização de atividades didático-pedagógicas para aluno surdo (A1) no contexto do PIBID que tem como foco a experimentação no ensino.

Resultados e Discussão

Refletindo sobre a prática docente para a inclusão², foi ministrada uma aula para um aluno surdo acerca do preparo de uma solução de sulfato de cobre (CuSO_4), orientada por slides (recurso visual) contendo as imagens das etapas do experimento, pensados pela tríade de professores (formador, em formação inicial e da escola – grupo PIBID). Numa abordagem sociocultural, o uso de material visual com surdos permite-o referenciar a Língua de Sinais construindo significados, isto é, como ser social, ele interage com o mundo (experimento) e com o outro (professores e alunos) mediado pelo sistema de signos, favorecendo a apropriação de conhecimentos e as representações mentais que caracterizam o evento³.

A aula foi realizada no laboratório da universidade visando a formação dos envolvidos numa perspectiva inclusiva e apropriação de conhecimentos químicos pelo aluno (figuras 1 e 2).

Nossos resultados apontam que o uso da relação imagem/experimento no ensino de química para surdos possui poder construtivo no pensamento conceitual, pelo estímulo descritivo associado à prática de laboratório, inerente a essa área do conhecimento, favorecendo o pensamento relacional e comparativo¹.

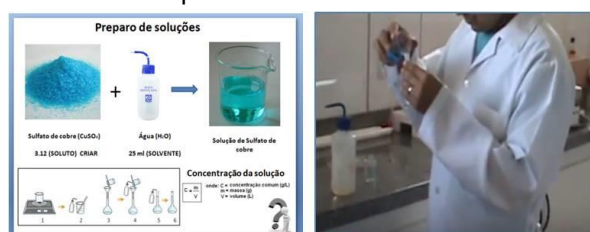
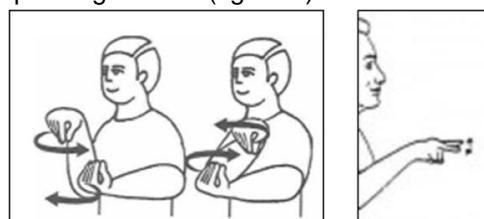


Figura 1 e 2: Slide representando as etapas do preparo da solução aquosa de sulfato de cobre (a esquerda); Preparo da solução por A1 (a direita).

A partir da relação imagem/experimento e na falta de sinais específicos na química, os recursos permitiram A1 associar o sinal de solução à mistura homogênea, usando os sinais “misturar” e “igual” (figuras 3 e 4) para representar que a solução foi preparada com dois componentes (sulfato de cobre e água), mas apresenta apenas uma fase, ou seja, um aspecto igualitário (figura 2).



Figuras 3 e 4: sinal em Libras de “misturar” (a esquerda); e “igual” (a direita).

Conclusões

Os experimentos e recursos visuais utilizados nas aulas contribuíram para a participação efetiva de A1 suprimindo a falta do intérprete, apesar da falta de fluência em Libras dos professores e de terminologias químicas em Libras.

1 OLIVEIRA, W.D. e BENITE, A.M.C. **Ensino de Ciências: Reflexões sobre a inclusão escolar de surdos**. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2013.

2 PEREIRA, L. L. S.; BENITE, CRM; BENITE, AMC. Aula de química e surdez: sobre interações pedagógicas mediadas pela visão. **QNEsc**, v. 33, n. 1, p. 47-56, 2011.

3 VIGOTSKI, L.S. *Obras Escogidas V: fundamentos de defectologia*. Espanha: Visor, 1983.